

EDUCAÇÃO HISTÓRICA: PERSPETIVAS DE APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA DOS ALUNOS DE ALGUMAS ESCOLAS SECUNDÁRIAS DE BENGUELA/ANGOLA

ANGELINA AGUIARES NGUNGUI*

Resumo: *A Educação Histórica em Angola constitui um domínio do conhecimento desconhecido, pelo que o trabalho que aqui se apresenta é resultado do programa de doutoramento desenvolvido de 2012 a 2017 na Universidade do Minho, intitulado Construir conhecimento histórico em contexto angolano: um estudo em torno de uma experiência de «aula oficina», que buscou perceber as ideias dos alunos e professores através da metodologia de natureza construtivista social. No ano 2018, o Conselho Científico do Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela aprovou o projeto investigativo denominado Educação Histórica: uma abordagem inovadora para ensinar e aprender História, que envolve estudantes em fase de elaboração das suas monografias de fim de curso. As aulas oficinas desenvolvidas, através da pesquisa-ação, conduziram à emergência de categorias de respostas por parte dos alunos que oscilaram entre «válida» e «memorização com texto em falta».*

Palavras-chave: *Educação histórica; Aula oficina.*

Abstract: *Historical Education in Angola is a domain of unknown knowledge, so the work presented here is the result of the PhD program developed from 2012 to 2017 at the University of Minho, entitled Building historical knowledge in an Angolan context: a study around a «workshop class» experience, that sought to understand the ideas of students and teachers through the social constructivist methodology. In 2018, the Scientific Council of the Higher Institute of Educational Sciences of Benguela approved the research project called Historical Education: An Innovative Approach to Teaching and Learning History, which involves students in the process of preparing their final monographs. The workshops developed through action research led to the emergence of categories of responses by students who ranged from «valid» to «memorization with missing text».*

Keywords: *Historical education; Workshop class.*

INTRODUÇÃO

Este trabalho reflete o resultado do programa de doutoramento desenvolvido dos anos 2012 a 2017, na Universidade do Minho, intitulado *Construir conhecimento histórico em contexto angolano: um estudo em torno de uma experiência de «aula oficina»,* que buscou perceber as ideias dos alunos e professores, formulando um problema de investigação que encerrou dois enfoques: «Será possível e de que formas implementar com sucesso uma aula construtivista de História (aula oficina) em contexto angolano?» e «Que tipos de ideias de História (aula oficina) manifestam os alunos no contexto angolano?». Para o efeito, este estudo alicerçou-se fundamentalmente numa metodologia

* Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela, Angola. aguiaresa@gmail.com.

qualitativa ancorada na *Grounded Theory*. Desenvolveu-se ao longo de várias etapas de recolha de dados (estudo exploratório, piloto e final), para refinamento dos procedimentos metodológicos e da análise de dados. Os sujeitos participantes, ao longo do estudo, envolveram um total de 74 alunos das 10.^a e 11.^a classes, e 4 professores, em duas escolas de Benguela. Diversos instrumentos foram utilizados: o inquérito por questionário para os alunos, e inquérito por entrevistas e questionários para os professores (estagiários e docentes experientes) e guião de observação de aulas. A análise indutiva das produções dos alunos e dos dados fornecidos pelos professores teve em conta a qualidade do pensamento histórico dos alunos e as conceções dos professores à luz da epistemologia da História e do paradigma construtivista. Dos dados obtidos dos alunos criaram-se categorias de ideias substantivas e de segunda ordem em História, nomeadamente sobre a compreensão acerca da epistemologia da «História da África» e acerca da «Invasão e Partilha da África» nos estudos exploratório e piloto, e sobre a interpretação de fontes acerca da Partilha da África sobretudo no estudo final. No estudo final, gerou-se um conjunto de constructos focados na interpretação de fontes, que vão da interpretação de senso comum à interpretação (histórica) de fontes.

Neste diapasão, após a conclusão do doutoramento, o Conselho Científico do Departamento de Ciências Sociais da especialidade de História do Instituto Superior de Ciências da Educação de Benguela (ISCED-Benguela) da Universidade Katyavala Bwila, Angola, aprovou o projeto investigativo denominado *Educação Histórica: uma abordagem inovadora para ensinar e aprender História*, inicialmente formada por uma equipa de 5 (cinco) docentes e que atualmente integra apenas a coordenadora do projeto e os estudantes a desenvolverem os seus trabalhos de fim de curso.

Atualmente contam-se cinco trabalhos defendidos no âmbito da abordagem Educação Histórica, realizados por alunos em graduação da Licenciatura em História do ISCED-Benguela, com os seguintes títulos: *Aplicabilidade de uma aula com característica construtivista nos alunos da 11.^a Classe*, do curso de Ciências Económico-Jurídicas da Escola Secundária do II Ciclo do Ensino Geral BG – 1062 Benguela¹; *A aula oficina como forma de elevar a qualidade do processo de ensino aprendizagem na disciplina de História: uma experiência com os alunos da 9.^a classe da Escola BG 1000 Bairro 70 – Benguela*²; *A avaliação construtivista: sua influência no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de História na 9.^a classe no Colégio BG 1000 Bairro 70 Benguela*³; *Constructos históricos dos alunos da 10.^a classe da escola secundária do II Ciclo Liceu da Ganda BG – 5186, sobre a música “os meninos do Huambo”*⁴; e por fim, *Pensamento histórico revelado*

¹ CHITAI, 2017.

² MARTINS, 2019.

³ CHIMBIRA, 2019.

⁴ ISMAEL, 2018.

*pelos alunos da escola do ensino secundário do I ciclo do ensino geral do Lobito, sobre a matéria do renascimento da Europa, diante da aula oficina*⁵.

Em 2018, foi ministrado um curso curto com a participação de 25 estudantes e 2 docentes no âmbito da extensão universitária à luz do projeto *Educação Histórica* e perseguiu os seguintes objetivos: definir os termos utilizados no domínio da Educação Histórica; estudar as matérias que permeiam a abordagem em torno da natureza do conhecimento histórico; discutir sobre a questão da metodologia da investigação em Educação Histórica e a possibilidade de elaboração de artigos, periódicos, *posters*, monografias, entre outras formas de comunicação científica neste domínio. Outrossim, alguns artigos e monografias se têm desenvolvido como resultado desta difusão, embora incipiente, no contexto em foco.

O objetivo central para a ministração do curso curto aos estudantes do 4.º ano de Licenciatura em História prendeu-se com o facto de estes se encontrarem em fim de formação, e o seu perfil de saída os convocar a exercerem a sua atividade profissional no ensino secundário; assim com esta formação ocorre a possibilidade de obtenção de conhecimento teórico e metodológico das investigações no âmbito da Educação Histórica, com ênfase nos conceitos de literacia histórica, fonte histórica, conceitos substantivos e epistemológicos, produção de narrativas em aulas de História, tendo como referência autores como Lee⁶, Barca⁷ e Schmidt⁸, entre outros.

Outrossim, esta formação coloca-os diante de uma abordagem desconhecida, porém inovadora, pois nesta realidade mantém-se a visão rígida do ensino da História voltada para a memorização de grandes quantidades de conteúdo, da ideia de que o professor deve elaborar todo o material para o aluno, em suma, dá-se ênfase ao ensino centrado na reprodução de conteúdos em detrimento da pesquisa científica. Observa-se a desmotivação pelo ensino da História, entre outros males evidentes a olhos vivos. Enveredamos por esta trilha alicerçados na ideia de Barca durante as orientações do programa de doutoramento, de que era imperioso promover o entusiasmo entre os professores mostrando a eles como é importante buscar em suas atividades um envolvimento que pode ser feito, por exemplo, através de atividades investigativas.

Resultado das perplexidades e reflexões sobre as mudanças que se devem efetuar na realidade em reportagem, questionamos: que ideias históricas apresentam os alunos inquiridos nos estudos realizados no âmbito do referido projeto?

⁵ PUTU, 2019.

⁶ LEE, 2001.

⁷ BARCA, 2006.

⁸ SCHMIDT, 2004.

Buscou-se determinar como objetivo específico: analisar que tipologias de ideias históricas manifestam os alunos quando submetidos a tarefas multiperspetivadas durante as aulas oficinas realizadas por Chitai⁹; Ismael¹⁰; Martins¹¹; Chimbira¹² e Putu¹³.

1. A AULA OFICINA EM BENGUELA

Os professores que desenvolveram os projetos, sob os quais os resultados são revelados neste estudo, são maioritariamente professores a lecionarem no ensino secundário com mais de cinco anos de trabalho e atuam dando aulas de História normalmente, exceto uma professora que leciona em regime de monodocência, neste caso lecionando aulas de estudo do meio que integram lições de Geografia e de História.

Como tenho referido em alguns artigos, o processo de ensino e aprendizagem na realidade angolana é predominantemente tradicional, o que sugere que os professores realizam as suas atividades não tendo o aluno como o centro da aprendizagem; e assim é com os professores, quando começam a tomar contacto com a abordagem Educação Histórica; «observa-se o *franzir do sobrolho*, algumas reticências no ato da planificação... *os alunos conseguirão por si só construir a aprendizagem?*», questionam-se os professores; sente-se a perda da falta de controle da sala de aula e dos atos aí desenvolvidos, a dificuldade de olhar para o aluno como um ser pensante com ideias próprias e que o professor precisa considerar, para que se efetive o processo de aprendizagem centrado no aluno... então a questão da prática de fazer a teoria se faz notória, quando se trabalha concretamente a aula oficina considerando os pressupostos teóricos e metodológicos da aula oficina de Isabel Barca¹⁴. Como advoga muito bem a autora, ensinar História, nessa perspetiva, requer alguns princípios norteadores para a aula de História, entre eles, o de levantar e trabalhar de forma multiperspetivada as ideias prévias que os alunos manifestam tacitamente, alertando também para a necessidade de prestar atenção a essas ideias prévias porque podem ser mais vagas ou mais precisas, mais alternativas à ciência ou mais consentâneas com esta¹⁵.

2. METODOLOGIA

Trata-se de estudos de natureza qualitativa, centrados na obtenção direta dos dados, visando a compreensão de que principais abordagens foram contempladas nos programas utilizados pelas diferentes escolas do ensino secundário, para compreender o que os participantes pensam e dizem nos contextos onde realizam as suas práticas,

⁹ CHITAI, 2017.

¹⁰ ISMAEL, 2018.

¹¹ MARTINS, 2019.

¹² CHIMBIRA, 2019.

¹³ PUTU, 2019.

¹⁴ BARCA, 2004.

¹⁵ BARCA, 2004.

com a intenção de captar e perceber a realidade e as questões contextuais. Um investigador estranho ao contexto dificilmente obteria tais informações¹⁶. Trata-se de estudos de natureza descritiva e essencialmente qualitativa, que se preocupam em entender em profundidade o fenómeno em análise, ou seja, compreender o pensamento histórico dos intervenientes na experiência de aula oficina.

Foi privilegiada a interpretação dos dados através de uma análise indutiva inspirada no método da *Grounded Theory*¹⁷ no sentido de uma concetualização que atende ao contexto em estudo.

3. ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados, destaco as principais categorias de respostas emergidas nos estudos-pilotos realizados pelos autores Chitai¹⁸ e Ismael¹⁹ por uma questão de economia de espaço. Os trabalhos de monografia dos quais nos servimos foram realizados através de aulas oficinas em diferentes etapas: Chitai realizou 2 estudos exploratórios e 2 estudos-pilotos; Ismael realizou 1 estudo exploratório e 1 estudo-piloto, tendo em atenção o grau de complexidade da matéria lecionada e o tempo disponibilizado pelas escolas onde decorreram as experiências.

O estudo-piloto realizado por Chitai subordinou-se ao programa da 11.^a classe na Unidade 5: *A revolta Anticolonial e a luta de Libertação Nacional (1962-1975)*, com a Subunidade 5.2.3: *O 15 de Março de 1961 e a revolta generalizada no noroeste de Angola*. Diante de uma atividade de carácter grupal, em que se convocava os estudantes a observarem e interpretarem as fontes 1 e 2 (em anexo), emergiram nas suas respostas categorias: «Válida» e «Válida sofisticada». Nota-se a diluição da categoria «Inválida», categoria emergida em exercícios anteriores. Assim, as respostas dos alunos foram agrupadas nas seguintes categorias:

Válida: um grupo de alunos revelou as características da fonte, mas de forma superficial, contudo as questões de clareza e objetividade foram notórias.

Válida sofisticada: nota-se, na interpretação do grupo, o estabelecimento de relações entre as fontes e as suas ideias prévias, fazendo relações bem fundamentadas diante da fonte proposta. Este grupo de alunos descreveu características subentendidas que não foram reveladas durante as aulas.

A seguir, apresenta-se a tabela 1, que evidencia os grupos participantes na atividade e as categorias emergidas durante a experiência letiva.

¹⁶ BURGESS, 1997.

¹⁷ STRAUSS & CORBIN, 1998.

¹⁸ CHITAI, 2017.

¹⁹ ISMAEL, 2018.

Tabela 1. Respostas ocorridas durante a atividade grupal

Categorias	N.º dos Grupos
Válida	4
Válida sofisticada	1
Total	5

Fonte: Elaboração própria

Já no estudo-piloto realizado por Ismael, servimo-nos da ministração de uma aula sobre a música «Os meninos do Huambo» do autor Ruy Mingas. Solicitou-se aos alunos a leitura e interpretação da referida música. Com esta orientação, as respostas dos alunos agruparam-se em duas categorias:

Memorização com texto em falta: Os alunos copiaram o conteúdo da música para realização da tarefa orientada, mas copiaram apenas as palavras que lhes interessaram.

Memorização com surgimento de nova ideia: Os alunos copiaram o conteúdo da música, porém acrescentaram algumas ideias que não faziam parte da música.

A tabela 2 revela as categorias de respostas em que se enquadraram os alunos e o número de respostas ocorridas durante a realização do exercício.

Tabela 2. Categorias emergidas no momento de metacognição do estudo-piloto

Categorias	N.º dos Grupos
Memorização com nova ideia	1 Grupo
Memorização com texto em falta	2 Grupos

Fonte: Elaboração própria

Como se constata na tabela 1, as respostas dos alunos situaram-se ao nível da categoria «Válida», 4 grupos evidenciaram-se a este nível no processo de interpretação de fontes, apenas 1 grupo se situou ao nível da categoria «Válida com sofisticação». Quanto aos resultados alcançados relacionados com a tabela 2, constata-se apenas 1 grupo a incidir as suas respostas na categoria «Memorização com surgimento de nova ideia», enquanto 2 grupos revelam a categoria «Memorização com texto em falta». Houve maior dificuldade em os alunos alcançarem a excelência, o que nos conduz à ideia de que a metodologia não tenha sido apreendida convenientemente, a tipologia de atividades submetidas aos alunos ser mais complexa em detrimento das competências que

detêm para resolver tarefas desta natureza, em que se exige a utilização do pensamento crítico, o reelaborar das suas ideias prévias, para a sua aplicação em situações novas.

Apelar aos professores a utilização do trabalho em grupo, por tornar as aulas mais prazerosas/atrativas e dinâmicas, pois contribuem para a interação social, a socialização, confiança, autoestima e troca de informações, o que é útil também para a inserção social do aluno hoje adolescente/jovem, amanhã um ser ativo na sociedade em que estiver inserido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após as análises efetuadas aos dados resultantes das aulas oficinas, pode-se depreender que há um longo trajeto a percorrer relacionado com a área da Educação Histórica, conquanto os atores-chave deste processo nos ensaios realizados perceberam ser possível a aplicação de uma metodologia, trabalhosa mas frutuosa, no sentido de que desvela as dificuldades dos alunos em desenvolver um pensamento histórico e concomitantemente as dos professores. Tem-se a consciência de que as dificuldades denotadas podem ser consentâneas com o facto de os alunos estarem acostumados a aulas de outra natureza; com o tipo de música proposta por exemplo; com as fontes utilizadas; ou com o método e a forma de ensinar. A verdade é que esta tipologia de aulas desvela dificuldades que podem constituir um fio condutor para que o professor reflita sobre como ensina determinados conteúdos, e a possibilidade de adaptar as práticas de ensino às dificuldades observadas nos alunos e a sua melhoria continuamente.



Fig. 1. Homens armados em parada. Fonte: <<http://noticias.sapo.ao/info/artigo/1465050.html>>. [Consulta realizada em 21/12/2016]



Fig. 2. Cádaveres em campo de batalha. Fonte: <<http://noticias.sapo.ao/info/artigo/1465050.html>>. [Consulta realizada em 21/12/2016]

BIBLIOGRAFIA

- BARCA, Isabel (2004) — *Aula Oficina: do Projecto à Avaliação*. In BARCA, Isabel, org. — *Para uma Educação Histórica com Qualidade: Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga: CIED/Universidade do Minho; Instituto de Educação e Psicologia/Universidade do Minho, p. 131-144.
- ____ (2006) — *Literacia e consciência histórica*. «Educar em Revista». Dossiê Especial: Educação Histórica, vol. 22. Curitiba: UFPR, p. 93-112.
- BURGESS, Robert (1997) — *A Pesquisa no Terreno: uma introdução*. 2.ª edição. Oeiras: Celta Editora.
- CHIMBIRA, Fonseca (2019) — *A avaliação construtivista: sua influência no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de História na 9.ª classe no Colégio BG 1000 Bairro 70 Benguela*. Benguela: Universidade Katyavala Bwila. Monografia de licenciatura.
- CHITAI, Benjamim (2017) — *Aplicabilidade de uma aula com característica construtivista nos alunos da 11.ª Classe, do curso de Ciências Económico-Jurídicas da Escola Secundária do II Ciclo do Ensino Geral BG – 1062*. Benguela: Universidade Katyavala Bwila. Monografia de licenciatura.
- ISMAEL, Gabriel (2018) — *Constructos históricos dos alunos da 10.ª classe da escola secundária do II Ciclo Liceu da Ganda BG – 5186, sobre a música «os meninos do Huambo»*. Benguela: Universidade Katyavala Bwila. Monografia de licenciatura.
- LEE, Peter (2001) — *Progressão da compreensão dos alunos em História*. In BARCA, Isabel, org. — *Perspectivas em Educação Histórica: Actas das Primeiras Jornadas Internacionais de Educação Histórica*. Braga: CEEP/Universidade do Minho, p. 13-27.
- ____ (2016) — *Literacia histórica e história transformativa*. «Educar em Revista», vol. 32, n.º 60. Curitiba: UFPR, p. 107-146.
- MARTINS, Edna Laurieta (2019) — *A Aula Oficina como forma de elevar a qualidade do processo de ensino aprendizagem na disciplina de História: uma experiência com os alunos da 9.ª classe da escola BG 1000 Bairro 70*. Benguela: Universidade Katyavala Bwila. Monografia de licenciatura.
- NGUNGUI, Angelina (2017) — *Construir conhecimento histórico em contexto angolano: um estudo em torno de uma experiência de «aula oficina»*. Braga: Universidade do Minho. Tese de doutoramento.
- PUTU, Moisés (2019) — *Pensamento histórico revelado pelos alunos da escola do ensino secundário do I ciclo do ensino geral do Lobito, sobre a matéria do renascimento da Europa, diante da aula oficina*. Benguela: Universidade Katyavala Bwila. Monografia de licenciatura.

- SCHMIDT, Maria Auxiliadora (2004) — *História com Pedagogia: a contribuição da obra de Jonathas Serrano na construção do código disciplinar da História no Brasil*. «Revista Brasileira de História», vol. 24, n.º 48. São Paulo: UFPR, p. 189-211.
- STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet (1998) — *Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory*. 2nd ed. Sage Publications, Inc.
- (2008) — *Pesquisa qualitativa*. 2.ª edição. Porto Alegre: Artmed.

